

# Machado de Assis – Pássaros

Olha como, cortando os leves ares,  
Passam do vale ao monte as andorinhas;  
Vão pousar na verdura dos palmares,  
Que, à tarde, cobre transparente véu;  
Voam também como essas avezinhas  
Meus sombrios, meus tristes pensamentos;  
Zombam da fúria dos contrários ventos,  
Fogem da terra, acercam-se do céu.

Porque o céu é também aquela estância  
Onde respira a doce criatura,  
Filha de nosso amor, sonho da infância,  
Pensamento dos dias juvenis.  
Lá, como esquiva flor, formosa e pura,  
Vives tu escondida entre a folhagem,  
Ó rainha do ermo, ó fresca imagem  
Dos meus sonhos de amor calmo e feliz!

Vão para aquela estância enamorados,  
Os pensamentos de minh'alma ansiosa;  
Vão contar-lhe os meus dias mal gozados  
E estas noites de lágrimas e dor.

Na tua frente pousarão, mimosa,  
Como as aves no cimo da palmeira,  
Dizendo aos ecos a canção primeira  
De um livro escrito pela mão do amor.

Dirão também como conservo ainda  
No fundo de minh'alma essa lembrança  
De tua imagem vaporosa e linda,  
Único alento que me prende aqui.  
E dirão mais que estrelas de esperança  
Enchem a escuridão das noites minhas.  
Como sobem ao monte as andorinhas,

Meus pensamentos voam para ti.

**Machado de Assis, Poesia completa**